

# 1 A DINÂMICA DAS FAKE NEWS SOBRE SAÚDE E O IMPACTO NA ADESÃO ÀS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO

▶ **Rosangela da Silva Conceição**

*Enfermeira graduada pela Faculdade de quatro Marcos -MT*

▶ **Lucas Lorrán da Silva**

*Graduando em enfermagem pela Estácio-FAPAM*

▶ **Carla Emanuele Lopatiuk**

*Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real*

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3293-6534>

▶ **Raimundo Nonato Nascimento dias**

*Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA*

▶ **Cinthyá Carolynne de Sousa Lima**

*Especialização em Terapias Integrativas, Complementares e Naturopatia pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS*

 ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6060-4519>

▶ **Horácio Custódio da Silva**

*Enfermeiro pela Faculdade de quatro Marcos -MT*

▶ **Guilherme Teodoro Martins**

*Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS*

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9030-4742>

▶ **Laura Maria Pereira Filsinger**

*Graduada em enfermagem pela Unic- universidade de Cuiabá*

▶ **Roger Ribeiro Santos**

*Graduado em educação Física pela Universidade Federal do*

▶ **Carlos Lopatiuk**

*Doutor em Ciências Sociais pela UEPG*

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5918-0657>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A disseminação de fake news sobre saúde tem se tornado um desafio significativo para a adesão às campanhas de vacinação, comprometendo a imunização coletiva e permitindo o ressurgimento de doenças preveníveis. A rápida propagação de informações falsas por meio das redes sociais e outras plataformas digitais gera desconfiança na população e influencia negativamente a percepção sobre a eficácia e segurança das vacinas. **OBJETIVO:** Analisar a dinâmica das fake news sobre saúde e seus impactos na adesão às campanhas de vacinação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada na seleção de artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais publicados entre 2018 e 2025. Foram utilizadas bases de dados como PubMed, Scielo, LILACS, Google Scholar e Web of Science, além de diretrizes de órgãos de saúde. A análise dos estudos foi qualitativa, categorizando os achados em temas centrais relacionados ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a hesitação vacinal é impulsionada por fatores como a politização das campanhas de imunização, o viés cognitivo, o medo amplificado por teorias conspiratórias e a desconfiança nas instituições de saúde. A literatura também aponta que a desinformação tem sido amplificada pelos algoritmos das redes sociais, tornando-se um obstáculo para as políticas públicas de vacinação. Estratégias como a alfabetização midiática, o engajamento de profissionais de saúde e a regulação de conteúdos falsos nas plataformas digitais têm se mostrado promissoras para conter esse fenômeno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A disseminação de fake news sobre vacinação compromete a saúde pública e exige uma abordagem multidisciplinar para mitigar seus impactos. O combate à desinformação deve envolver governos, profissionais de saúde, plataformas digitais e a sociedade civil, com ações educativas e regulatórias. A implementação de estratégias eficazes pode fortalecer a confiança nas vacinas, garantir altas coberturas vacinais e prevenir surtos de doenças imunopreveníveis, assegurando avanços sustentáveis.

**PALAVRAS-CHAVES:** Campanhas de Imunização; Desinformação; Hesitação vacinal; Imunização; Vacinação.

# 1

## THE DYNAMICS OF FAKE NEWS ABOUT HEALTH AND THE IMPACT ON ADHERENCE TO VACCINATION CAMPAIGNS

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The dissemination of fake news about health has become a significant challenge for adherence to vaccination campaigns, compromising collective immunization and allowing the resurgence of preventable diseases. The rapid spread of false information through social media and other digital platforms generates distrust in the population and negatively influences the perception of the efficacy and safety of vaccines. Thus, understanding the mechanisms of dissemination of fake news and its impacts on vaccination is essential for the formulation of effective strategies to combat misinformation. **OBJECTIVE:** to analyze the dynamics of fake news about health and its impacts on adherence to vaccination campaigns. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review based on the selection of scientific articles, institutional reports, and official documents published between 2018 and 2025. Databases such as PubMed, Scielo, LILACS, Google Scholar, and Web of Science were used, in addition to guidelines from health agencies such as WHO, PAHO, and the Ministry of Health. The analysis of the studies was qualitative, categorizing the findings into central themes related to misinformation and vaccine adherence. **RESULTS AND DISCUSSION:** The results indicate that vaccine hesitancy is driven by factors such as the politicization of immunization campaigns, cognitive bias, fear amplified by conspiracy theories, and distrust in health institutions. The literature also points out that misinformation has been amplified by social media algorithms, becoming an obstacle to public vaccination policies. Strategies such as media literacy, engagement of health professionals, and regulation of false content on digital platforms have shown promise in containing this phenomenon. **FINAL CONSIDERATIONS:** The spread of fake news about vaccination jeopardizes public health and requires a multidisciplinary approach to mitigate its impacts. Combating misinformation must involve governments, health professionals, digital platforms, and civil society, with educational and regulatory actions. The implementation of effective strategies can strengthen confidence in vaccines, ensure high vaccination coverage, and prevent outbreaks of vaccine-preventable diseases, ensuring sustainable advances in public health.

**KEYWORDS:** Immunization Campaigns; Disinformation; Vaccine hesitancy; Immunization; Vaccination.

# INTRODUÇÃO

A propagação de informações falsas, comumente referidas como *fake news*, representa um desafio considerável para a saúde pública, especialmente no que se refere à adesão às iniciativas de vacinação. Em um ambiente cada vez mais digital, as plataformas de redes sociais facilitam a rápida disseminação de conteúdos desinformativos, que frequentemente geram incertezas e hesitação entre a população. A resistência à vacina, alimentada por informações incorretas, prejudica o alcance da imunização em massa e, conseqüentemente, a eliminação de doenças que poderiam ser prevenidas. Assim, entender a dinâmica das *fake news* no âmbito da saúde é essencial para atenuar seus efeitos e reforçar a confiança da população nas campanhas de vacinação (Santos,2024).

A vacinação é amplamente considerada uma das abordagens mais efetivas para controlar e erradicar doenças infecciosas. Desde a criação da vacina contra a varíola até as imunizações mais novas, como as contra a COVID-19, o ato de vacinar tem sido fundamental na proteção da saúde global. Entretanto, o engajamento nas campanhas de vacinação enfrenta obstáculos significativos, principalmente devido à propagação de informações incorretas que colocam em dúvida sua eficácia e segurança. Além disso, aspectos culturais, sociais e políticos atuam como influências nessa hesitação, contribuindo para um clima de desconfiança que pode prejudicar o êxito das iniciativas de imunização (Fernades,2021).

As notícias falsas associadas à vacinação frequentemente aproveitam o medo e a incerteza da população, divulgando teorias da conspiração, desinformações sobre efeitos adversos e questionamentos sem fundamento acerca da eficácia das vacinas. Esses materiais, comumente amplificados por influenciadores digitais e grupos ideológicos, encontram um ambiente propício nas redes sociais, onde a rapidez na disseminação supera a verificação dos fatos. Esse fenômeno não apenas prejudica a adesão às campanhas de vacinação, mas também alimenta surtos de doenças anteriormente controladas, como sarampo e poliomielite (De Boni *et al.*, 2024).

A psicologia que envolve medo e incerteza é fundamental para a aceitação de notícias falsas relacionadas a vacinas. Fernades (2021) relata que mensagens alarmantes geram uma reação emocional mais forte do que aquelas fundamentadas em dados científicos, o que as torna mais suscetíveis a serem divulgadas. Além do mais, o viés de confirmação faz com que as pessoas se apeguem a informações que sustentem suas crenças já existentes, o que dificulta a luta contra a desinformação. Esse cenário ressalta a urgência de implementar estratégias de comunicação eficazes para dismantelar narrativas enganosas e promover a confiança na ciência (Sousa; Alcantara 2024).

A desconfiança em relação à ciência e às instituições de saúde vem se intensificando devido à politicagem em torno das campanhas de vacinação. Em vários países, discursos polarizadores vinculam a vacinação a ideologias políticas, o que leva determinados grupos a se afastarem das imunizações. Essa polarização é frequentemente manipulada por grupos que disseminam desinformação, que recorrem a argumentos pseudocientíficos para minar a credibilidade de políticas públicas de saúde. Como consequência,

os movimentos antivacina se fortalecem, dificultando a implementação de estratégias eficazes de imunização e colocando em risco populações mais vulneráveis (Fernades,2021).

Os efeitos das *fake news* sobre a vacinação vão além do impacto individual, alcançando a saúde pública de forma significativa. A diminuição nas taxas de imunização prejudica a imunidade coletiva, elevando a vulnerabilidade da população a epidemias. Doenças que haviam sido erradicadas ou estavam sob controle há muitos anos, como sarampo e coqueluche, estão ressurgindo em vários países devido à hesitação em se vacinar, fomentada pela desinformação. Essa situação alarmante na saúde pública destaca a necessidade urgente de implementar estratégias eficazes para combater a disseminação de informações falsas e promover a vacinação (Sobreira *et al.*,2024).

A influência das plataformas digitais na propagação de desinformação tem gerado discussões no campo da saúde pública. Redes sociais, aplicativos de mensagens e websites com pouca credibilidade se estabelecem como os principais veículos para a difusão de *fake news*, frequentemente alimentadas por algoritmos que favorecem conteúdos sensacionalistas. Apesar de algumas dessas plataformas terem adotado iniciativas para conter a desinformação, como avisos e exclusão de informações fraudulentas, a efetividade dessas medidas continua sendo objeto de dúvida, considerando a quantidade e a rapidez com que as informações falsas se espalham (Silva,2023).

Considerando esse contexto, várias medidas têm sido implementadas para enfrentar as notícias falsas relacionadas à vacinação. Iniciativas como campanhas educativas, parceria com influenciadores digitais de credibilidade e métodos de verificação de informações são algumas das estratégias empregadas para reduzir os efeitos da desinformação. Além disso, discute-se a adoção de políticas públicas e normas mais rigorosas sobre a propagação de informações falsas na internet como formas de frear a disseminação das fake news e manter a confiança nas campanhas de imunização (Ribeiro; Franco; Soares 2018).

A alfabetização midiática e científica se destaca como uma estratégia crucial no combate à desinformação. Preparar a população para reconhecer fontes confiáveis, analisar dados científicos e criticar informações alarmistas pode minimizar o impacto das fake news. Iniciativas educativas nas escolas, capacitações para profissionais de saúde e campanhas de conscientização são instrumentos fundamentais para fortalecer uma cultura de informação sustentada por evidências (Ribeiro; Franco; Soares 2018).

Os profissionais de saúde têm uma função vital na luta contra a desinformação e na promoção da vacinação (De Boni *et al.*, 2024). A confiança estabelecida entre médicos, enfermeiros e seus pacientes pode ser decisiva para desmantelar informações equivocadas. É essencial a adoção de estratégias de comunicação que sejam empáticas e fundamentadas em evidências para esclarecer incertezas, desmistificar conceitos errôneos e destacar a relevância das vacinas. Ademais, a capacitação contínua dos profissionais de saúde em técnicas de comunicação e no combate à desinformação é indispensável para fortalecer essa estratégia (Pinto *et al.*,2020).

É fundamental que as políticas públicas sejam aprimoradas para combater a proliferação de notícias falsas relacionadas à vacinação. A criação de campanhas nacionais de conscientização, em conjunto com colaborações entre organizações de saúde e profissionais da área, pode contribuir para estabelecer uma

narrativa coerente e confiável sobre a segurança das vacinas. Ademais, pode ser preciso implementar leis mais severas contra a disseminação intencional de informações incorretas, com o objetivo de minimizar os prejuízos à saúde pública (Frugoli *et al.*,2021).

A cooperação internacional é fundamental no enfrentamento da desinformação a respeito da vacinação. Entidades como a Organização Mundial da Saúde (OMS) têm implementado ações globais para combater as notícias falsas e enfatizar a relevância das vacinas. O compartilhamento de experiências bem-sucedidas entre nações pode ajudar na formulação de estratégias mais efetivas, ajustadas às diversas realidades socioculturais, promovendo uma maior aceitação das campanhas de imunização (Fernandes *et al.*,2025).

Diante do efeito das *fake news* na saúde pública, é essencial que governos, profissionais de saúde, plataformas digitais e a sociedade civil colaborem para combater a desinformação e promover a adesão às vacinas. Enfrentar o obstáculo da hesitação vacinal gerada por notícias falsas requer uma abordagem que envolva diversas disciplinas, combinando ações educativas, regulatórias e de comunicação. Apenas por meio de estratégias bem coordenadas será viável reduzir os impactos adversos da desinformação e assegurar a eficácia das campanhas de imunização (Brasil,2024).

Dada a influência das notícias falsas na saúde pública, é fundamental que governos, profissionais da área da saúde, as plataformas digitais e a sociedade em geral unam forças para enfrentar a desinformação e incentivar a aceitação das vacinas. Combater a hesitação vacinal provocada por boatos exige uma abordagem multidisciplinar, que integre ações educativas, regulatórias e de comunicação. Somente através de estratégias bem integradas será possível minimizar os efeitos negativos da desinformação e garantir a efetividade das campanhas de imunização. Ademais, o objetivo desse estudo é analisar a dinâmica das fake news sobre saúde e seus impactos na adesão às campanhas de vacinação.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão consiste em uma revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa possibilita uma análise abrangente e crítica do tema, incorporando diversas perspectivas teóricas e evidências presentes na literatura científica (Brito *et al.*, 2024). Para a escolha das fontes, foram considerados artigos científicos, relatórios institucionais, diretrizes de entidades de saúde, livros e documentos oficiais publicados nos últimos dez anos (2014-2024), englobando materiais em português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que discutissem o tema proposto, estivessem disponíveis na íntegra, dentro do período selecionado e com metodologia clara

Em contrapartida, foram excluídos artigos sem relação direta com o tema, publicações que não disponibilizavam o texto completo e estudos de caráter meramente opinativo, desprovidos de fundamentação científica e duplicados. A busca pelos estudos ocorreu em bases de dados científicas relevantes, como PubMed, SciELO, e LILACS, Google Scholar, além de documentos de organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Ministério da Saúde do Brasil e o Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Foram empregadas estratégias de busca com palavras-chave e operadores booleanos (*AND*, *OR* e *NOT*) para afinar os resultados. Entre os termos

pesquisados, constam: "vacinação", "Desinformação" AND "hesitação vacinal", AND "campanhas de imunização", AND "Imunização".

A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma crítica e qualitativa, com o intuito de identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento acerca do impacto das fake news na adoção das campanhas de vacinação. Informações sobre os principais mecanismos de disseminação da desinformação, seus efeitos na percepção pública sobre a imunização e as estratégias implementadas para mitigar esses impactos foram extraídas. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma compreensão aprofundada do fenômeno e sua relação com a saúde pública.

Relativamente às considerações éticas, é importante ressaltar que, por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, este estudo não requer experimentação com seres humanos ou animais, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, todas as diretrizes de integridade científica foram rigorosamente respeitadas, assegurando que as fontes utilizadas fossem corretamente citadas e que os resultados encontrados na literatura fossem apresentados de maneira fidedigna. Desse modo, esta pesquisa visa contribuir para aprofundar a discussão sobre os desafios impostos pela desinformação na área da saúde, além de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes no combate às *fake news* e na promoção da adesão vacinal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura mostrou que as notícias falsas relacionadas à saúde são um fenômeno em ascensão e com grande impacto, especialmente no que diz respeito à hesitação em se vacinar. O avanço das tecnologias digitais e o crescimento das redes sociais facilitaram a rápida e ampla disseminação de informações incorretas, o que prejudica a confiança da população na ciência e na segurança das vacinas. A desinformação, frequentemente amplificada por grupos contrários à vacinação e por influenciadores com grande espaço na mídia, atrapalha os esforços das autoridades de saúde e leva a uma queda nas taxas de imunização, resultando no reaparecimento de doenças que poderiam ser evitadas (Massarani *et al.*,2021).

Os estudo de Massarani *et al.* (2021) e Cardoso *et al.* (2021) mostram que a desinformação sobre vacinas é amplamente fundamentada em teorias da conspiração, manipulação de dados científicos e desconfiança em relação a entidades reguladoras. Alegações sem fundamento, como a falsa correlação entre a vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) e o autismo, já foram amplamente refutadas por estudos científicos, mas continuam a impactar negativamente grupos suscetíveis à desinformação. Esse enredo alimenta o medo e a hesitação em relação às vacinas, tornando mais difícil atingir as metas de cobertura vacinal e elevando o risco de surtos de doenças que antes estavam sob controle (Cardoso *et al.*,2021).

Um ponto importante destacado na literatura é o papel do viés cognitivo e da psicologia do medo na aceitação das *fake news*. Brito (2023) que informações alarmantes e sensacionalistas provocam uma reação emocional mais intensa do que dados científicos, o que leva a um compartilhamento abrangente, muitas vezes sem a devida verificação. Ademais, a tendência das pessoas a abraçarem conteúdos que corroboram suas

crenças anteriores torna a aceitação de informações verdadeiras mais difícil, tornando a desinformação ainda mais desafiadora de ser combatida (Santos,2024).

A politicização da vacinação surgiu como um elemento que agravou a propagação de notícias falsas. Em várias situações, a aceitação das vacinas começou a ser ligada a inclinações ideológicas, o que acentuou a polarização e tornou mais difícil a aceitação das campanhas de imunização. A conexão entre desinformação e questões políticas tornou-se clara durante a pandemia de COVID-19, quando discursos negacionistas desafiaram a eficácia das vacinas criadas, resultando em uma redução da adesão em certos grupos da população (Brito,2023).

Em relação ao impacto na saúde pública, a pesquisa revisada indica que a propagação de *fake news* tem contribuído para um retrocesso nos progressos da imunização em todo o mundo. Diversos países enfrentaram surtos de doenças como sarampo, poliomielite e coqueluche devido à diminuição da cobertura vacinal. No Brasil, por exemplo, o aumento da hesitação em se vacinar nos últimos anos resultou na reemergência do sarampo, que havia sido erradicado em 2016. Esse panorama evidencia a urgência de implementar medidas eficazes para combater a desinformação e reforçar a confiança nas vacinas (Gomes; Andrade; Silva 2023).

As plataformas digitais têm um papel crucial na difusão de *fake news* relacionadas à saúde. Estudos indicam que os algoritmos das redes sociais tendem a privilegiar conteúdos enganadores em função do alto engajamento que geram, aumentando a visibilidade de publicações desinformativas. Apesar de algumas plataformas terem adotado iniciativas para mitigar a propagação de notícias falsas, como a utilização de etiquetas de verificação e a retirada de conteúdos nocivos, a efetividade dessas ações permanece restrita em face da quantidade de informações falsas que circulam diariamente (Gomes,2020).

Nesse cenário, diversas estratégias têm sido implementadas para combater a propagação de notícias falsas sobre vacinas. Uma das táticas mais efetivas, conforme apontado na literatura, é a alfabetização midiática e científica, cujo objetivo é habilitar a população a analisar criticamente as informações que recebe. Iniciativas educacionais, campanhas de conscientização e a inclusão da educação científica desde a infância podem desempenhar um papel fundamental na diminuição dos efeitos da desinformação sobre a saúde pública (Sousa; Nunes; Costa 2020).

Uma estratégia frequentemente abordada nas análises realizadas é o papel dos profissionais da saúde como combatentes da desinformação. Estudos mostram que médicos, enfermeiros e outros especialistas da área são vistos como fontes de informação extremamente confiáveis pela sociedade. Assim, a realização de treinamentos em comunicação eficaz e a aplicação de técnicas para refutar notícias falsas de forma empática podem aumentar a confiança nas vacinas e minimizar o impacto da desinformação (Souto *et al.*,2024).

As iniciativas de vacinação têm se moldado ao ambiente digital para combater a desinformação. Instituições de saúde estão utilizando mídias sociais, influenciadores credíveis e estratégias de marketing para compartilhar dados corretos sobre a relevância da imunização. Ademais, colaborações com plataformas tecnológicas foram formadas para monitorar e reduzir a propagação de informações falsas, embora persistam dificuldades na regulamentação dessas ações (Brasil,2023).

A questão da regulamentação da disseminação de fake news é um assunto em discussão, com diferentes perspectivas sendo adotadas globalmente. Alguns países implementaram legislações mais severas para sancionar a propagação intencional de informações erradas relacionadas à saúde, enquanto outros priorizam iniciativas educativas e a promoção da transparência nas informações oficiais. No Brasil, as propostas de lei destinadas a regular as *fakes news* ainda enfrentam obstáculos, principalmente no que tange ao delicado equilíbrio entre a liberdade de expressão e o combate à desinformação (Frugoli *et al.*,2021).

A cooperação internacional é essencial para combater as notícias falsas relacionadas à vacinação. Entidades como a OMS e a OPAS têm promovido campanhas globais que visam aumentar a conscientização e compartilhar estratégias eficazes entre nações. A troca de experiências entre os países pode ajudar na formulação de políticas mais sólidas, o que, por sua vez, assegura um maior engajamento nas vacinas e minimiza o efeito da desinformação (OMS, 2023).

Mesmo diante dos desafios, a literatura revisada indica que o uso integrado de diversas estratégias pode se mostrar mais eficiente do que medidas isoladas. A adoção de políticas públicas eficazes, junto à conscientização da população, à mobilização de profissionais de saúde e ao enfrentamento da desinformação nas redes sociais, poderá contribuir para transformar o quadro atual e restaurar a confiança nas vacinas (Souto *et al.*,2024).

A propagação de notícias falsas relacionadas à saúde é um dos grandes desafios do nosso tempo, necessitando de esforços integrados de vários segmentos da sociedade. Os efeitos da desinformação vão além da dúvida em relação às vacinas, afetando a saúde pública e a segurança de comunidades inteiras. Por isso, é fundamental que governos, instituições de saúde, educadores e cidadãos trabalhem juntos para reforçar a confiança na ciência e garantir a eficácia das campanhas de vacinação (Brasil,2024).

Considerando o que foi apresentado, os resultados desta revisão enfatizam a urgência de implementar estratégias integradas para enfrentar a propagação de *fake news* relacionadas à vacinação. É essencial aumentar a conscientização sobre os perigos da desinformação e incentivar a adesão às vacinas. Ações como investimentos em educação científica, a regulação da disseminação de informações errôneas e o envolvimento de profissionais da saúde são fundamentais para reduzir os impactos adversos desse fenômeno e assegurar a proteção da população contra doenças que podem ser prevenidas por imunização (Herdade; Gonçalves; Andrade 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propagação de notícias falsas relacionadas à saúde constitui um dos desafios mais prementes da contemporaneidade, especialmente na esfera da adesão às campanhas de imunização. A revisão da literatura demonstrou que a desinformação é alimentada por diversos fatores, incluindo a popularização das redes sociais, a politização da vacinação, os preconceitos cognitivos dos indivíduos e a falta de confiança nas instituições de saúde. A interação desses aspectos gera hesitação vacinal, comprometendo a cobertura imunológica da população e elevando o risco de surtos de doenças que poderiam ser evitadas, como sarampo,

poliomielite e coqueluche.

Os efeitos das *fake news* relacionadas à imunização transcendem a esfera individual, tendo um impacto direto na saúde pública e na segurança sanitária global. A erosão da confiança na ciência e nas autoridades de saúde prejudica os progressos alcançados nas últimas décadas, resultando na reemergência de doenças que já estavam controladas ou eliminadas. Ademais, a propagação de informações incorretas não se restringe às vacinas, podendo também afetar outras medidas preventivas cruciais, como o uso de medicamentos eficazes e práticas de higiene adequadas.

Diante desse panorama, a literatura sugere a necessidade de abordagens integradas para lutar contra a desinformação e aumentar a adesão à vacinação. A alfabetização midiática e científica se destaca como uma estratégia promissora, capacitando as pessoas a diferenciarem informações verídicas de conteúdos enganadores. Além disso, a participação ativa de profissionais de saúde como fontes confiáveis de informação pode ajudar a desmistificar rumores e enfatizar a importância da vacinação.

As plataformas digitais ocupam uma posição central na disseminação de *fake news* e, por isso, devem estar incluídas nas soluções para essa questão. A adoção de políticas mais rigorosas para limitar a divulgação de conteúdos desinformativos, juntamente com a promoção de informações fundamentadas em evidências científicas, pode mitigar os efeitos da desinformação e fomentar a adesão às vacinas. No entanto, a eficácia dessas ações ainda precisa ser aprimorada, pois a velocidade com que as *fakes news* se espalham continua a superar os esforços de verificação de fatos.

A colaboração entre governos, instituições científicas, organizações de saúde e a sociedade civil se mostra vital para neutralizar os impactos nocivos da desinformação. Iniciativas como a criação de campanhas educativas eficazes, a regulamentação da divulgação de informações falsas e o estímulo a um diálogo aberto e transparente sobre a segurança das vacinas podem reforçar a confiança da população na ciência. Outrossim, a implementação de leis que responsabilizem a propagação intencional de *fake news* pode ajudar a mitigar os danos causados pela desinformação.

Em conclusão, esta revisão narrativa sublinha a urgência de um esforço contínuo e interdisciplinar para enfrentar os desafios impostos pelas *fake news* na área da saúde. O combate à desinformação deve ser abordado de maneira integrada, requerendo ações coordenadas e sustentáveis a longo prazo. Somente por meio de um compromisso coletivo será viável garantir a adesão às campanhas de vacinação e proteger os avanços conquistados em saúde pública, assegurando uma sociedade mais resguardada contra doenças imunopreveníveis.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Ana Beatriz Santos. Impactos da disseminação e *fake news* no Brasil durante a pandemia de COVID-19. 2023. 45 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública) – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba**, 2023. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/33409>>.

BRASIL. Ministra da Saúde defende combate às fake news como ação para aumentar cobertura vacinal. **Ministério da Saúde**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2024/novembro/ministra-da-saude-defende-combate-as-fake-news-como-acao-para-aumentar-cobertura-vacinal>.

BRASIL. Saúde com Ciência: Governo Federal lança programa em defesa das vacinas e de combate à desinformação. **Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVSMS)**, 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/saude-com-ciencia-governo-federal-lanca-programa-em-defesa-das-vacinas-e-de-combate-a-desinformacao>.

BRASIL. Combate à desinformação na área da saúde: uma luta de todos. **Ministério da Saúde**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2024/maio/combate-a-desinformacao-na-area-da-saude-uma-luta-de-todos>.

CARDOSO, Vivian Michele Vieira de Souza *et al.* Vacinas e movimentos antivacinação: origens e consequências. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 21, 2021. DOI: 10.25248/reac.e6460.2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e6460.2021>.

DE BONI, Adriane Fatima *et al.* Fake news, saúde e campanhas de vacinação contra o sarampo: revisão conceitual. **Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista**, v. 17, n. 49, p. 321–347, jan. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10558773. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3111>.

FRUGOLI, Alice Gomes. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. DOI: 10.1590/S1980-220X2020028303736. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736>.

FERNANDES, Eder Gatti *et al.* Avanços na recuperação das coberturas vacinais no Brasil: estratégias e desafios para 2025. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.11001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11001>.

FREIRE, Neyson Pinheiro. Divulgação científica imuniza contra desinformação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, suppl. 3, 2021. DOI: 10.1590/1413-812320212611.3.15012021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.15012021>.

FERNANDES, Henrique Santos. Os impactos das fake news na adesão à vacinação. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Centro Universitário UNIFACIG**, 2021. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3190>.

GOMES, Cristiano Fernandes; ANDRADE, Leonardo Guimarães de; SILVA, Michel Santos da. Vacinação infantil - implicações da queda na cobertura vacinal infantil em Nova Iguaçu. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, v. 9, n. 10, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11605. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.11605>.

GOMES, Cesar Augusto. Notícias falsas, vacina e os tipos de desinformação. **Cadernos de Linguística**, v. 1, n. 4, 2020. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-3382-1633>

HERDADE, Ester Vieira; GONÇALVES, Nylza Maria Tavares; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. A cobertura vacinal no Brasil: impacto das fake news e desafios atuais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 10, n. 11, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.17141. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.17141>.

MASSARANI, Luisa *et al.* Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 2, 2021. DOI: 10.1590/S0104-12902021200317. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200317>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Vacinas contra COVID-19 enviadas pela COVAX chegam a Cabo Verde. **OMS África**, 2023. Disponível em: <https://www.afro.who.int/pt/news/vacinas-contra-covid-19-enviadas-pela-covax-chegam-cabo-verde>.

PINTO, Lucas Benício *et al.* Vacinação em tempos de fake news: um olhar sobre a literatura. **Saúde Coletiva**, v. 10, n. 59, p. 4255-4271, 2020. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4255-4271. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4255-4271>.

RIBEIRO, Barbara Cristina Marques dos Santos; FRANCO, Isabela de Melo; SOARES, Charlene Carvalho. Competência em informação: as fake news no contexto da vacinação. **Revista do Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação (EREBD)**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/index>.

SOBREIRA, Eline Nogueira Santos *et al.* Desafios na implementação de programas de vacinação em saúde coletiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1866–1880, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p1866-1880. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1866-1880>.

SOUSA, Tatyane Leandro de; ALCANTARA, Bruno Leonardo Batista. **Vacinação e fake news**. **Revista Foco**, v. 17, n. 4, e4860, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n4-062. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-062>.

SANTOS, Natasha Freires dos. A importância do calendário de vacinação e o impacto das fake news na adesão. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 6, 2024. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i6.45995>.

SILVA, Maria da Penha Soares. O papel das plataformas digitais na (não) vacinação: Como os usuários das plataformas digitais expressam seus argumentos sobre a vacina contra sarampo. 2023. **Dissertação (Mestrado em Doenças Tropicais e Saúde Internacional) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.5.2023.tde-04082023-163649>.

SOUSA, Necilma Macedo de; NUNES, Jefferson Veras; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. Fake News e Covid-19 no Brasil: estudo de revisão sistemática de literatura 2020-2022. **Revista Ecomm**, v. 14, n. 28, 2023. Disponível em: <http://revistas.unifatea.edu.br:8081/seer/index.php/ecomm/article/view/511>

SANTOS, Antonio Nacilio Sousa dos *et al.* Virada Vacinal – táticas e estratégias de resistência inspiradas em Michel de Certeau para combater o negacionismo na retomada das vacinas. **Cadernos de Pedagogia**, v. 21, n. 13, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-210. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-210>.

SOUTO, Ester Paiva *et al.* Hesitação vacinal infantil e COVID-19: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 3, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT061523. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT061523>.